

Leveduras do gênero *Candida* são comumente associados como micro-organismos capazes de aderir à superfície de biomateriais de uso hospitalar ou ambulatorial, possibilitando desencadear um processo de infecção no hospedeiro. O objetivo deste trabalho foi padronizar uma metodologia de avaliação *in vitro* da capacidade de aderência em catéteres de isolados de diferentes espécies do gênero *Candida* (*C. albicans*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. tropicalis*, *C. dubliniensis* e *C. parapsilosis*). Os isolados foram previamente selecionados devido sua forte adesão em microplacas de poliestireno. A partir da colônia pura em Ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol incubou-se o corpo de prova (catéter) em 1 mL de uma suspensão fúngica de 10^6 UFC/mL com 99 mL de água peptonada por 48h a 32°C. Após este período, transferiu-se o catéter para 50 mL de água peptonada, sendo sonicado durante 10 min para remoção do biofilme. Uma alíquota desta última suspensão foi submetida a uma diluição seriada até 10^{-3} UFC/mL. Retirou-se uma alíquota de 20 μ L da última diluição, e pela técnica da gota, inoculou-se em Ágar Saboraud por 48h. O crescimento de colônia leveduriforme é indicativo de capacidade aderente destes isolados no biomaterial. Até o momento, dos 15 isolados avaliados 53% dos isolados foram capazes de formar biofilme no corpo de prova. A técnica mostrou-se até o momento eficaz para ser reproduzida em fungos leveduriformes.